

OS PILOTIS COMO LUGAR DE MEMÓRIA DA PUC-RIO NO ACERVO DE FOTOGRAFIAS DO NÚCLEO DE MEMÓRIA.

Aluno: Eduardo Gonçalves
Orientadoras: Margarida de Souza Neves
Silvia Ilg Biyngton

Introdução

Desde o ano de 2006, o *Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio*, coordenado pela professora Margarida de Souza Neves e pela pesquisadora Silvia Ilg, pesquisa, seleciona, cadastra e publica em seu site registros de memória da Universidade. Antes dispersos em vários acervos, documentos de variadas naturezas são postos à disposição da comunidade acadêmica e demais pesquisadores. Dentre os conjuntos de registros, as fotografias são **suportes especialmente significativos para a memória da PUC-Rio**, e expressam a riqueza e a complexidade deste tipo de documento a partir de uma linguagem particular.

A seleção de uma série de fotografias sobre os Pilotis da PUC procura indicar possíveis leituras do acervo do Núcleo de Memória e da história da própria instituição, através da representação, em distintas temporalidades, de um espaço que a monumentaliza e representa. A série mostra uma diversidade de efemérides realizadas neste espaço e permite a construção de interpretações diversas baseadas nesses registros. Os Pilotis destacam-se como espaço significativo para a memória e para a identidade institucional da PUC-Rio, uma vez que foram – e ainda são – palco de eventos, encontros e acontecimentos importantes, acadêmicos e extra-acadêmicos, para a trajetória da universidade e da sociedade brasileira, como, por exemplo, as manifestações pelas “Diretas Já!”.

Objetivos

Os objetivos centrais deste trabalho são:

- 1) Identificar no acervo do Núcleo de Memória uma série de fotografias significativas sobre os pilotis que expresse a diversidade e a centralidade deste espaço e dos eventos ali ocorridos para a instituição ou mesmo para além de seus muros. Esta série pode contribuir para a construção de uma narrativa sobre a própria história da PUC-Rio.
- 2) Como desdobramento do primeiro objetivo, verificar se, através da seleção das fotografias que compõe a série sobre os pilotis, é possível operar com o conceito de **lugar de memória** [1] proposto pelo historiador francês Pierre Nora para análise deste espaço da PUC-Rio.
- 3) Interpretar a série tendo como referência a noção de indícios, no sentido proposto por Carlo Ginzburg [2], de modo a revelar temporalidades, cenários, enquadramentos e a diversidade de experiências vividas nos pilotis.

Metodologia

As fotografias fixam seu objeto a partir de uma primeira seleção, realizada pela perspectiva do olhar do fotógrafo. A partir desta primeira seleção, muitas outras ocorrem. Neste sentido, a seleção feita pelo tempo e a intervenção dos que tiveram sob sua responsabilidade o acervo exemplo, inclusive aquela feita pelo Núcleo de Memória, que, de

momento, divulga no seu *site* somente as fotografias que ajudam a contar a história da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio. Por fim, existe o recorte realizado pelo pesquisador para selecionar e analisar uma série de fotografias que focalizam os pilotis e que será utilizada como documento para reflexão realizada em seu trabalho.

A série de fotografias selecionada do acervo do Núcleo de Memória sobre os pilotis da PUC-Rio compreende o período entre os anos de 1950 a 1990.

As hipóteses que presidem o trabalho sobre esta série de fotografias são as seguintes:

1. As fotografias são representativas de uma variedade dos eventos ocorrido nos Pilotis que remetem à variedade de atividades da universidade e de dimensões da vida universitária.
2. É possível operar, a partir deste suporte documental, com o conceito de **lugar de memória** proposto por Pierre Nora, e aprofundar a tríplice dimensão desse lugar nos sentidos físico, simbólico e funcional e na função de representação da PUC-Rio como um todo que os pilotis assumem.
3. Como desdobramento da segunda hipótese, verificar se, através da série fotográfica selecionada, é possível definir que memória, memória de quem e memória para quem este espaço permite consolidar.
4. A série de fotografias, pelo que registra e pelo que omite, remete a temporalidades distintas e possibilita a criação de uma narrativa sobre a história da PUC-Rio que tenha como referência aquele que, talvez, seja no imaginário dos que aqui estudam, trabalham ensinam e pesquisam um de seus lugar de memória mais representativos.

Conclusão

As fotografias são suporte de memória que permitem leituras possíveis do vivido, já que registram a imagem de um momento vivido. Como toda leitura, a que é feita pelo olhar do fotógrafo, supõe e permite novas e diferentes interpretações. A série de fotografias dos pilotis no acervo do Núcleo de Memória é importante para elaborar uma interpretação possível vida universitária e da identidade da PUC-Rio.

A primeira conclusão destaca a importância de lidar com este tipo de documentação na formação dos profissionais em história, já que, por sua natureza, evidencia questões que se apresentam ao historiador quando analisa qualquer tipo de documento mas também daquelas que são específicas da iconografia em geral e da fotografia em particular.

A segunda conclusão destaca que o número de fotografias dos pilotis é muito significativo e trazer à tona aspectos e momentos representativos da vida universitária na PUC-Rio que ocorreram neste espaço permite considerar os pilotis como síntese da PUC-Rio no imaginário dos que vivem e viveram a universidade e como representação de sua identidade.

Referências

- [1] - Pierre NORA. “Entre memória e história : a problemática dos lugares.” IN Revista Projeto História. Nº 10 História & Cultura. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993. Pp. 7 a 26.
- [2] - Carlo GINZBURG. “Sinais. Raízes de um paradigma indiciário.” IN Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.